



O Vicente

2ª Série | Nº4 | Edição Trimestral | Dezembro 2014
Diretora: Lillian Reis

Rua Campo das Parretas, nº26 | 4700-418 Braga
Tel: 253609350/8 | geral@asvp.pt | www.asvp.pt
www.facebook.com/lar.svp.braga

Editorial

Vamos falar de CRISE...

Parece que todos nós sabemos do que se trata – vemos o que está a acontecer com a dívida nacional (não sabendo como se deu!) – especialmente quando vemos o nosso salário ou pensão a ficar cada mês (parece!) menos. Acho que esta Crise é tão óbvia, que não há ninguém que não de conta disto tudo...

Mas a outra Crise – damos conta de como a nossa sociedade está a mudar? Sempre houve pessoas a praticar fraudes, roubos, etc.. Mas hoje em dia – uma pessoa fica espantada com o número de ladrões e corruptos! Uma das causas não é só pelas situações que aparecem à frente dos ladrões que lhes abrem o apetite para aproveitarem as ‘boas oportunidades’. Penso que esta crise é muito mais profunda. Tem a ver com cada vez menos valores que existem na sociedade. A razão? As gerações já não transmitem o modo correcto de viver e agir em sociedade, em comunidade. Existe uma frieza monstruosa perante o nosso dia-a-dia. É raro encontrar pessoas a actuar com honestidade, com responsabilidade, com amor ao próximo.

Para que as Sociedades possam mudar, de modo a superar estas crises – que são de ordem ética e moral, acima de tudo – é imperativo que a Humanidade mude, que os nossos comportamentos e atitudes se transformem para melhor.

Viva O Vicente IV

Oh tempo, volta p'ra trás

Fada do Lar – Amigo Vicente, no nosso encontro de Verão, evocámos a figura luminosa de Vicente de Paulo, o santo Patrono do nosso Lar, e fizemos referência à celebração do 25.º aniversário da criação da Associação que originou, dá continuidade à vida e garante a atividade da nossa IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social). Ao do Verão, segue-se o encontro do Outono. Que me dizes?

Vicente – Brilhante Fada, neste tempo diferente de outros tempos, nesta estação do ano, diferente de outras, assomando às varandas do nosso Lar, vejo e contemplo o chão do nosso jardim e o piso escuro das ruas de gente apressada, atapetados com as folhas próprias deste tempo, em que o verde do *desejo* dá vez ao amarelo e dourado da *lembrança*.

Fada do Lar – Amigo Vicente, parece-me que estás a querer fazer a associação vulgar da estação do Outono ao sentimento sombrio da melancolia ou, melhor, da *Saudade*!

Vicente – Nada disso, boa Fada! Há, de facto, quem associe saudade a tristeza! O grande Almeida Garrett, por exemplo, considerava este

sentimento, tão português, como «*gosto amargo de infelizes*». E assim pensava também o nosso ensaísta António Sérgio. Mas assim não pensava o nosso genial poeta, poeta da saudade, Teixeira de Pascoaes.

Fada do Lar – Estás a querer dizer-me que a saudade não é um sentimento negativo, de fixação no passado, um sentimento mais de mortos que de vivos, mais de aposentados do que de ativos, mais de infelizes que de génios e de heróis?

Vicente – Não, vigilante Fada! A saudade, tal qual a concebo e compreendo, tal como o «Poeta do Marão», não é um sentimento negativo, passadista, tradicionalista, conservador e defuntista. É, antes, um sentimento positivo, dinâmico e prospetivo. A melhor definição que podemos dar de saudade é a que deu o linguista Duarte Nunes de Leão (c. 1530-1608) e que Teixeira de Pascoaes adotou: «*Lembrança de alguma coisa com Desejo dela*».

Fada do Lar – Sentes e pensas, então, erudito Vicente, que a saudade não é apenas sinónimo de *lembrança*, de recordação, de pena da vida

passada, mas também *sinónimo* de *desejo*, de ânsia de futuro, de esperança?

Vicente – Assim penso verdadeiramente. E, para amenizar a conversa, vou contar-te uma impressionante experiência que, há dias, tive na sala de estar e de convívio do nosso Lar. Aconteceu, uma manhã, por volta das 10h. O sol não brilhava, a claridade era reduzida, como é próprio desta estação. Saudei os utentes, brincando, com uma fórmula imprópria do tempo: «Paz a esta casa e a quantos nela habitam!»! É que gosto de ouvir a reação: «Vicente., não estamos na Páscoa!»! Pois não, respondi, mas, assim como o Natal, a Páscoa é sempre que um homem quer!

Fada do Lar – Pelo que que oíço, hoje as tuas palavras-chave são: tempo e saudade!

Vicente – É verdade. Mas, deixa-me acabar de contar a experiência. Depois da dita saudação, a D. Elvira, interpelou-me nestes termos: - «Sabe o que eu mais queria, sr. Vicente?» - Diga, D. Elvira. - «Queria ter menos vinte anos»!

Fada do Lar – É tão natural e comum essa expressão! Como respondeste a tão grande pedido?

Vicente – Foi fácil. Lembrei-me de pedir a resposta a António Mourão (1935-20013), pedindo à D. Elvira que cantasse com ele a canção que ele cantou em 1965, há 50 anos, portanto: «*Oh, tempo, volta p'ra trás, / Trás-me tudo o que eu perdi. / Tem pena e dá-me a vida, / A vida que eu já vivi. / Oh tempo, volta prá trás. / Mata as minhas esperanças vãs. / Vê que até o próprio sol / Volta todas as manhãs. / Vê que até o próprio sol, / Volta todas as manhãs.*»

Fada do Lar – E como achas, engenhoso Vicente, que os familiares do nosso Lar reagiram à mensagem da famosa canção de António Mourão, cujo cinquentenário, portanto, se celebra em 2015?

Vicente – Querida Fada! Só tu podes imaginar o brilho húmido que a mensagem desta canção

provocou nos olhos e na alma dos muitos que em crescendo, começando pela D. Maria Teixeira, foram cantando e que vi também nos olhos e na alma daqueles que, não a podendo cantar, conseguiram perceber a sua melodia e ouvir o eco do passado que ela evocava. Não podemos saber o que veio à tona da memória de cada um, mas podemos imaginar! Não temos dúvida de que todos sentiram uma imensa *Saudade-Lembrança* do tempo passado, que muitos projetaram na *Saudade-Desejo* do tempo Presente-Futuro!

Fada do Lar – Reconheço que, assim, a Saudade, a lembrança dos momentos da vida do tempo passado, não é sinónimo de tristeza, mas da alegria de ter vivido e de viver.

Vicente – Mágica Fada, falta fazer-te um bom pedido. Ilumina e anima todos e cada um dos familiares do nosso Lar – Utentes e Colaboradores, Voluntários e Benfeitores -, para que a *lembrança* dos bons serviços prestados nos 25 anos passados se conjugue com o *desejo* e a boa vontade da prestação de serviços de ainda melhor qualidade, se possível, para bem de todos, no novo Ano Bom de 2015.



MAGIA E SAUDADE DO TEMPO DE OUTONO

Serviço Comunitário Educativo

Um dos serviços que o nosso Lar presta à Comunidade, e que muito nos apraz registar, é o do acolhimento de alunos que devem cumprir algumas horas de serviço comunitário, por motivo de sanções disciplinares, no âmbito do protocolo que temos com o AESAS (Agrupamento da Escola Secundária Alberto Sampaio).

Pela interacção que temos tido com esses alunos, no acolhimento, no desempenho do serviço e na despedida, parece-nos que esta é uma experiência educacional inovadora e edificante. Ficamos com a impressão que estes alunos jamais esquecerão este episódio da sua vida escolar, que lhes proporcionou o conhecimento e o convívio com uma realidade, que merece ser considerada. É admirável a empatia que se estabelece entre os idosos, com quem conversam, que ajudam a mover-se e aos quais, por vezes, ajudam a tomar a refeição. Nem compreendemos bem como é que tão simpáticos e empáticos alunos podem ter comportamentos merecedores de censura! Apetece-nos repetir o desabafo de um antigo Primeiro-Ministro português: «É a vida!». Como seria bom que a nossa sociedade fosse toda ela uma Comunidade Educativa!

Morreram-nos / 2014

Rosa Silva, Jacinto Ferreira, Alzira Rodrigues, Maria de Jesus Silva, Francisca Sousa e Lucinda Moura.

Unidos aos coros dos anjos, louvam a Deus eternamente e inspira-nos sentimentos de bondade e de fraternidade.



Aniversários

A Direção deseja um feliz aniversário, com saúde, paz e alegria aos seguintes associados, colaboradores e residentes do Lar de S. Vicente de Paulo:

Janeiro – 1, D. Lucília Peixoto; 5, D. Rejane França; 8, D. Conceição Peixoto; 26, D. Adelaide Pereira.

Fevereiro – 2, D. Generosa Cruz; 9, D. Amélia Lopes; 10, D. Augusta Pires; 17, D. Ana Correia; 19, D. Arminda Pereira.

Março – 1, D. Luísa Guimarães; 4, Sr. José Carlos Saraiva; 12, Sr. Amândio Silva; 15, D. Alice Santos; 30, D. Chantal Pereira;

Que nos perdoem os outros associados pela omissão das suas datas de aniversário, por desconhecimento das mesmas! A esses também desejamos votos de saúde e alegria.

Convívio na Quinta da Malafaia

No dia 9 de Setembro, quatro idosos do nosso Lar participaram no almoço convívio, promovido pela Câmara Municipal de Braga, na Quinta da Malafaia. É uma atividade que a Câmara de Braga promove anualmente e que neste ano contou com mais de cinco mil seniores.



Para rir...

PÃO ALENTEJANO...

Um enfermeiro, casado, do Hospital de Santa Maria, namorava uma médica e ao fim de algum tempo ela ficou grávida!

Ele disse-lhe que assumia a paternidade da criança, mas que não queria que sua mulher soubesse do que se tinha passado.

Ela aceitou e por questões da sua privacidade, pediu a transferência para o Hospital de Évora. No entanto voltou-se para ele e perguntou-lhe:

- Como te aviso quando o bebé nascer?

- Manda um postal e escreve só "Pão alentejano".

Passaram-se alguns meses e, um dia, quando o enfermeiro chegou a casa, a esposa disse-lhe:

- Recebeste um postal de Évora mas eu não consigo entender o significado da mensagem.

Ele leu o postal e caiu no chão com um violento ataque cardíaco. Foi levado imediatamente para as urgências. O cardiologista perguntou à esposa:

- Aconteceu alguma coisa de anormal que possa ter causado este ataque cardíaco?

- Não! Ele apenas leu este cartão postal que diz:

TRÊS PÃES ALENTEJANOS: DOIS COM CHOURIÇO E UM SEM"

Visita à Quinta Pedagógica

Nos dias 21 e 30 de Outubro alguns idosos do nosso Lar visitaram a Quinta Pedagógica de Braga. No dia 21 participaram numa atividade no atelier de culinária onde aprenderam a fazer fidalguinhos, um doce típico de Braga. E no dia 30 participaram no atelier de agropecuária onde aprenderam sobre o tema e fizeram uma visita guiada à Quinta.



Leitura de poemas

No dia 12 de Novembro, um grupo de animadoras veio ao nosso Lar proporcionar aos utentes um dia com muita animação e, acima de tudo, distração. Um dia em que todos os nossos utentes tiveram direito a um poema citado pelas animadoras.

As animadoras deixaram ainda uma lembrança aos nossos utentes, e uma promessa em forma de desejo, de um dia voltarem a trazer novamente sorrisos ao nosso Lar.



Última Hora:

Em Março inauguramos a nossa página no Facebook. Visitem-nos e façam “like” em www.facebook.com/lar.svp.braga. Já temos 275 likes mas precisamos de mais amigos: **precisamos de vós!**